

Ata da Reunião Setorial

Atividade de Perfuração Marítima do Bloco- FZA-M-59



Magalhães Barata, 10/11/2016 - 14h45 – 17h15

Local: Colônia de Pescadores Z-95 de Magalhães Barata

Participantes:

BP	AECOM	Entidades presentes
Juliana Rondon	Larissa Lago	RESEX AUREMAC
	Victoria Fontes	Colônia de pescadores

Às 14h45min Juliana Rondon, representante da BP, iniciou a reunião setorial com a apresentação da BP, empresa responsável pela atividade no Bloco FZA-M-59, da empresa consultora, AECOM, e das outras empresas responsáveis pelo Estudo de Impacto Ambiental. Todos os presentes também se apresentaram neste momento. Posteriormente, foi apresentada a agenda da reunião, e proposto que as discussões fossem realizadas ao final da reunião.

Dando seguimento à apresentação, Fátima Ribeiro, apresentou como se dá o processo de exploração e produção do petróleo, considerando desde a etapa de leilão dos blocos pela ANP até o descomissionamento de uma atividade de produção. Esta explicação foi realizada através do quadro, “Campo do Petróleo em Jogo”, onde estão indicadas as etapas de exploração e produção de petróleo, assim como as instituições responsáveis pela regulação, fiscalização e licenciamento das atividades marítimas da indústria do petróleo. Após a explicação geral da atividade, a BP apresentou o cronograma previsto para a atividade de perfuração da empresa na Bacia da Foz do Amazonas. Além disso, a BP apresentou as características da atividade de perfuração do Bloco FZA-M-59 em licenciamento, ou seja, a localização do bloco e a sua distância mínima da costa, as bases de apoio aéreo e marítimo e as demais informações de logística, como rota das embarcações de apoio e número de voos e barcos previstos.

Foi perguntado pelo presidente da Colônia de Pescadores Z-95 de Magalhães Barata se o impacto da perfuração é maior que o da sísmica e foi respondido que, em geral, os pescadores indicam que a atividade sísmica afasta o pescado. No entanto, somente a realização de um estudo comparativo poderia avaliar se uma atividade impacta mais do que a outra. Ainda foi reforçado que em cada fase é realizada uma avaliação de impactos para verificar os impactos associados para cada atividade.

O presidente da Colônia de Pescadores, perguntou se o porto utilizado é o de Belém e foi respondido que sim. Ele ainda comentou que essa área é bem movimentada de dia e de noite, assim seria só mais uma embarcação no local.

A representante da AECOM, Larissa Lago, iniciou a apresentação do Estudo de Impacto Ambiental da atividade de perfuração exploratória no Bloco FZA-M-59. Inicialmente, fez uma breve explicação sobre como um EIA é elaborado, assim como detalhes do EIA direcionado a perfuração no Bloco FZA-M-59. Também foram apresentados os impactos efetivos, os projetos ambientais previstos no EIA para mitigação e monitoramento, e enfatizados os critérios que



agregam Belém na Área de Influência da atividade BP. Para esclarecer sobre os impactos relacionados ao descarte de fluido de perfuração e cascalhos, foram utilizadas e disponibilizadas para manuseio dos participantes, frascos com as amostras de fluido de perfuração, petróleo e cascalhos.

Foi solicitado por um membro da Colônia de Pescadores Z-95 de Magalhães Barata que comentasse mais sobre os resíduos gerados na atividade e a representante da AECOM explicou com maiores detalhes sobre o tema, explicando como se dá o processo de acompanhamento e destinação, citando o Projeto de Controle da Poluição.

A representante da AECOM esclareceu sobre os riscos associados à atividade de perfuração exploratória, as medidas preventivas e de atendimento à emergência. Neste momento foi informado sobre o estudo de modelagem de óleo e enfatizado que os resultados deste estudo apontaram não haver toque na costa.

No momento de encerramento da reunião, chegou Enock, um professor e representante da RESEX, e a representante da BP voltou ao início da apresentação em *Power Point* e abordou de forma resumida os temas já discutidos, enfatizando a atividade que está em processo de licenciamento ambiental, o cronograma, os impactos associados, a Área de Influência e os seus critérios de inclusão e finalizou falando sobre os riscos.

O Representante da RESEX perguntou de qual país a empresa pertencia e foi respondido que a empresa tem origem britânica, mas atualmente é uma multinacional. O mesmo perguntou se ainda não foi detectada a presença de petróleo nesta área e foi esclarecido que não houve ainda a perfuração, que a BP encontra-se em processo de licenciamento ambiental. No entanto, já foram realizadas algumas perfurações no passado, porém, mais próximas da costa e não foi encontrado petróleo viável para ser comercializado. Ainda acrescentou que neste momento não estão previstos investimentos na região.

A representante da BP comentou que as Reuniões Setoriais são uma exigência do IBAMA e que esta atividade de perfuração tem previsão de curta duração. Para esta fase, o estudo de impacto ambiental identificou o impacto relacionado à presença das embarcações de apoio na rota e sobreposição com áreas de pesca no município e caso ocorra algum dano ao pescador. Para maiores informações, foi disponibilizado aos participantes os contatos de e-mail e 0800 da BP.

Após a apresentação abriu-se espaço para dúvidas e esclarecimentos:

Foi comentado pelo representante da RESEX que a partir dessa reunião a população ficará mais ciente e com a expectativa mais adequada em relação ao crescimento do município e geração de emprego relacionado à indústria do petróleo. A representante da BP comentou que nesta fase exploratória é comum que a população possua expectativa de que se encontre petróleo, porém até a confirmação da presença do petróleo pode-se levar cerca de 10 anos.

Foi comentado pelo pescador que devido ao não favorecimento da população, eles têm se afastado desses debates. Juliana comentou que no momento da produção, a empresa paga

Ata da Reunião Setorial

Atividade de Perfuração Marítima do Bloco- FZA-M-59



royalties ao estado e que a população deve estar integrada e tentando fiscalizar essa arrecadação do município com o intuito de verificar se o poder público está fazendo o investimento correto.

Foi questionado pelo representante da Colônia de Pescadores Z-95 de Magalhães Barata se além desse bloco, há a previsão de perfuração exploratória na Bacia do Pará-Maranhão e foi respondido que, na Margem Equatorial, a BP também possui a concessão de exploração em outro bloco na Bacia de Barreirinhas, que se encontra em fase inicial de licenciamento, e mostrou o mapa onde a BP atua como parceira em demais perfurações na costa do Brasil.

O líder da colônia comentou que somos dependentes do petróleo, mesmo que ele tenha uma bicicleta ela tem um pneu que é constituído de petróleo.

O representante da RESEX solicitou que haja encaminhamento de um e-mail para que ele retorne com contatos de mais pessoas da RESEX para serem convidadas para a Audiência Pública. Foi informado que uma vez que a data e o local da Audiência Pública sejam definidos, o contato será estabelecido.

Não havendo mais questionamentos ou colocações, a representante da BP encerrou a reunião às 17 h e 15 min.